

# **Experiência do fazer musical: Instrumento de coleta de dados com famílias**

Ana Paula Cascarani

Luciana Silvério

Ana Lúcia de Moraes Horta

## **Resumo**

Este estudo objetivou descrever a experiência do fazer musical como instrumento de coleta de dados com famílias em processo de reintegração familiar. O referencial teórico foi o Interacionismo Simbólico. Participaram deste estudo três famílias em processo de reintegração e uma família que havia reintegrado há seis meses. Durante o processo de compreensão da experiência do fazer musical para as famílias, utilizou-se do paradigma interacionista simbólico; cuja proposta envolve a compreensão do processo interacional dos indivíduos do qual emergiram dois momentos significativos – *Tornando a coleta de dados autêntica* e *Despertando a participação das crianças na coleta de dados*. Constatou-se que o uso da EFM para produzir e coletar dados para pesquisa pode configurar-se como uma forma de incluir todos os membros familiares na entrevista possibilitando a expressão autêntica da interação social e familiar, além de contribuir para motivar os enfermeiros e demais profissionais interessados em pesquisa com famílias a utilizarem a EFM para ativar as percepções que os indivíduos têm de si mesmos e dos outros quando estão em contextos grupais, facilitando a verbalização de sentimentos que muitas vezes são difíceis de serem falados.

Descritores: Família, coleta de dados, enfermagem, musicoterapia, música.

Descriptors: Family, data collection, nursing, music therapy, music.

Descriptores: Familia, recolección de datos, enfermeira, musicoterapia, música.

## **Introdução**

A pesquisa qualitativa contribui para a compreensão das manifestações e interações sociais. Este método de pesquisa torna-se cada vez mais importante no desenvolvimento do conhecimento para a prática da enfermagem; justamente por basear-se em evidências advindas das respostas das pessoas que relatam seus reais problemas e potenciais para a saúde.

A produção e a coleta de dados na pesquisa qualitativa servem de mapa para orientar o percurso para adentrar a experiências anteriormente não estudadas. Os dados coletados não descrevem apenas a experiência, mas retratam como essa experiência acontece no contexto, considerando o comportamento interacional entre as pessoas e por isso sendo muito útil para a prática clínica do profissional de enfermagem na atuação com famílias<sup>1</sup>.

Visando a música como forma de conhecimento e competência do humano, consideramos também a possibilidade de sua aplicabilidade na produção de dados para pesquisa com famílias em enfermagem; uma vez que os enfermeiros têm mostrado intimidade com a música, utilizando-a como modalidade terapêutica; como um recurso tecnológico voltado para as relações humanas, como estratégia de sensibilização, cuidado e de ensino para a enfermagem<sup>2-3-4-5</sup>.

A antropologia e a etnomusicologia entende a música como um fenômeno social; sendo ela mediadora e integrante das relações sociais<sup>6-7</sup>.

A utilização da música pela sociedade e pelos indivíduos é muito comum, considerando que ela pode ter muitos significados sociais, configurando-se como uma atividade social.

Utilizar a música para mediar e ampliar a comunicação na interação familiar pode ser um caminho para a compreensão do modo

de agir da família tanto dentro como fora dela.

Entendendo a família como um sistema em interação, a Experiência do Fazer Musical pode contribuir com a inclusão de todos os membros familiares durante a produção e coleta de dados.

Logo este estudo tem como objetivo descrever a experiência do fazer musical como um instrumento de coleta de dados na perspectiva de famílias em situação de reintegração familiar.

## Método

Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo. Para fundamentá-lo e analisá-lo utilizou-se o Interacionismo Simbólico como referencial teórico. Esse contribui com pesquisas que tem como foco a conduta e vida humana em grupo contemplando o significado que está presente na ação social.

Famílias participantes

Participaram do estudo três famílias em processo de reintegração e uma família que havia reintegrado há seis meses. No total foram entrevistadas 18 pessoas dispostas em: um casal (um pai e uma madrasta), três mulheres (uma mãe, uma avó e uma tia), um tio e 12 crianças (três irmãos da primeira família), (sete irmãos da segunda família), (um menino da terceira família) e (dois irmãos da quarta família).

A primeira família e a quarta famílias são denominadas de “família extensa” (Figura 1 e Figura 2).

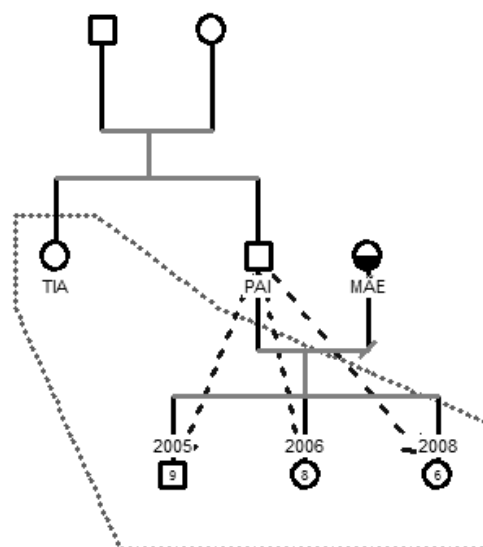


Figura 1: Genograma da 1ª família

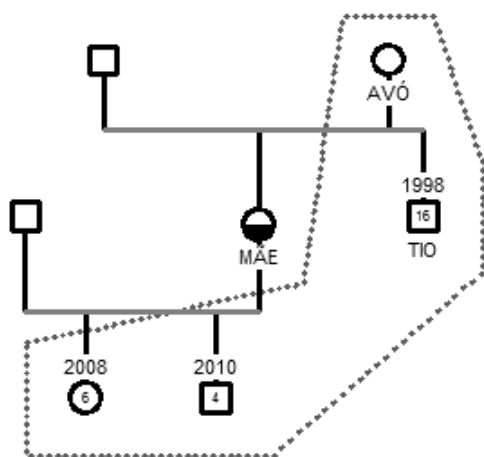


Figura 2: Genograma da 4ª família

A segunda e a terceira família são denominadas de famílias de origem. Na segunda família, os quatro primeiros filhos estão acolhidos na Associação Helen Drexel há quatro anos (Figura 3 e Figura 4).

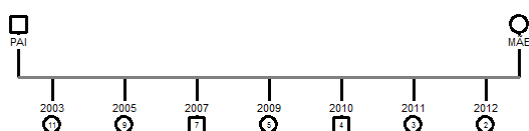


Figura 3: 2ª família

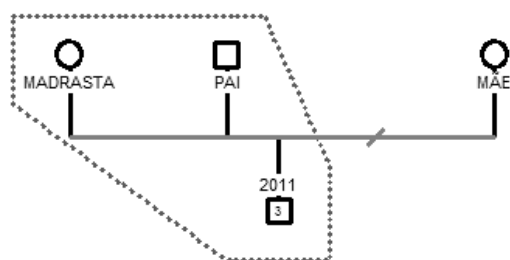


Figura 4: 3ª família

## Cenário do estudo

Para a captação das famílias, foi selecionada a Associação Maria Helen Drexel, localizada na Zona Sul da cidade de São Paulo- capital, que mantém atualmente 73 crianças e adolescentes em 6 casas lares. A casa lar caracteriza-se em um serviço de acolhimento provisório de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e 11 meses que, por determinação do Poder Judiciário e por requisição do Conselho Tutelar, foram afastadas do convívio familiar por medidas protetivas.

As crianças e os adolescentes acolhidos e em processo de reintegração, recebem quinzenalmente ou mensalmente a visita de seus familiares aos finais de semana. Estes as levam para casa, retornando para a associação no final do dia de domingo, quando há liberação autorizada pelo juiz.

## Critério de inclusão

O critério de inclusão para as famílias participantes foi o de estar em processo de reintegração, cujas crianças fossem de ambos os sexos, com faixa etária de 3 a 12 anos de idade.

## Obtenção dos dados

Os dados foram obtidos no período de abril a setembro de 2013. O desenvolvimento do estudo atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa com seres humanos. Foram respeitados os aspectos legais, conforme resolução nº 466/12 CE.

A EFM foi aplicada com a entrevista para a obtenção de dados para uma pesquisa de doutorado\*.

Para a realização desta pesquisa foi preparado e adaptado em uma sala cedida pela Associação um cenário musical contendo instrumentos musicais de percussão: tambores, caxixis, chocalhos, triângulos, cocos, clavas, entre outros; melódicos e harmônicos: teclado, xilofone, metalofone e violão.

Estes instrumentos musicais foram escolhidos por serem fáceis de manusear, de fácil locomoção, de possibilidades sonoras, rítmicas e melódicas claras e de

fácil entendimento; eles servem como um apoio para expressão de sentimentos, de repertório, de habilidades e como prolongação do corpo-sonoro-musical para facilitar a expressão verbal<sup>8</sup>.

## Etapas da EFM

As etapas abaixo foram adaptadas e construídas a partir da interligação dos pressupostos teóricos do interacionismo simbólico e da musicoterapia<sup>6</sup>.

### 1. Contexto Musical (Contraponto)

Objetivo desta etapa:

Compreender a situação da experiência da família e adentrar em seu mundo social, cultural e familiar.

Dinâmica:

- Apresentação dos instrumentos musicais, deixando os participantes manusearem e irem entrando em contato com os mesmos livremente.

---

\* CASCARANI AP. Enfrentando o desafio de compor uma vida em família. Área de concentração: Enfermagem- UNIFESP

- Na sequência foi solicitado para que a família utilizasse os instrumentos musicais para expressarem e criarem uma trilha sonora que representasse a situação de reintegração familiar vivida por eles. Este movimento é caracterizado como um momento de ensaio.

## 2. Processo do Pensamento musical (Polifonia)

Objetivo desta etapa:

Acionar processos reflexivos e promover a escuta sensível e generosa

Dinâmica:

- Neste momento a pesquisadora torna-se mediadora e organizadora da afinação da comunicação verbal e não verbal mobilizada, utilizando-se de perguntas relacionadas ao som e a música tocada. Exemplo: Quais os instrumentos que vocês

escolheram para compor a trilha sonora? É esta sonoridade que representa este momento que vocês estão vivenciando?

- Movimento da reflexão com ação e ação com reflexão, processo inter-relacional e de afinação realizado pelos participantes na improvisação e composição da trilha sonora.

## 3. Apresentação musical: Composição musical final

Objetivo desta etapa:

Reconhecer e apresentar publicamente a criação musical analisada e considerada pelos participantes em seu contexto histórico/social/cultural e ideológico.

Dinâmica:

- Como vocês imaginam que irá ficar a família e a casa após a reintegração familiar?
- Neste momento a pesquisadora convida a família a criar frases

relacionadas à pergunta realizada, enquanto a mesma anota as frases. Ao término da criação das frases, a família escolhe um ritmo para embalá-las e todos são convidados a cantar a canção.

Neste estudo foi utilizada uma questão norteadora ao final da Experiência do fazer musical (EFM): Como foi para vocês participar desta entrevista fazendo música?

Com isto as famílias foram convidadas a fazerem uma reflexão sobre a experiência vivida, tendo como foco a realização de uma apreciação da interação familiar e da experiência da produção de dados pelo fazer musical.

Com o intuito de captar a plenitude expressa pela comunicação durante a entrevista pelos indivíduos em família, optou-se pela análise individual de cada relato criados a partir da interação do indivíduo com o coletivo e com a experiência do fazer musical.

De acordo com o interacionismo simbólico, as pessoas agem fundamentadas no significado que a situação tem para elas, podendo este ser redefinido por elas próprias e assim construindo-se socialmente. Apesar de conceber o sentido individual, os sentidos referidos a vida e a coisas vão se transformando quando estão em interação.

Deste modo foram realizadas leituras atentas de cada relato separando os trechos por unidades de sentidos que se apresentaram como núcleo fundamental para a compreensão e descrição dos momentos significativos e interpretados pelos participantes.

Os relatos foram gravados e transcritos para compor a descrição da experiência que foi interpretada a luz dos pressupostos teóricos do interacionismo simbólico que possibilita a compreensão dos processos de socialização e ressocialização<sup>9</sup>.



## Resultados

Nos relatos descritos a seguir utilizou-se o vocabulário musical para caracterização dos membros da família para preservação da identidade dos participantes.

Durante o processo de compreensão da EFM, emergiram dois momentos representativos: “Tornando a coleta de dados autêntica”, e “Despertando a participação das crianças na coleta de dados”.

### 1. Tornando a coleta de dados autêntica

Observou-se na entrevista que a EFM distraiu os participantes, descaracterizando a formalidade da mesma, tornando o momento descontraído, divertido e estimulante, propiciando um ambiente para a vivência de novas experiências e tornando a comunicação íntegra e autêntica.

Por intermédio das frases proferidas abaixo, entendeu-se que ao tocar os

instrumentos musicais, as famílias experimentaram uma forma diferente de entrevista, na qual, não estavam acostumados a participar:

*Clave de Fá – Porque senta tipo assim, conversa e ao mesmo tempo se distraí com os instrumentos, foi diferente.*

*Clave de Fá – a música fez diferença. Principalmente pra eles que gosta de fica fazendo bagunça essas coisas.*

*Clave de Fá - Conheci coisas novas que eu nunca tinha visto. Foi bem divertido.*

*Clave de sol- [...] A música fez diferença hoje.*

*Clave de Fá– tipo assim, se fosse pra fazer pergunta sem a música também eu responderia entendeu? Mas com a música fico tipo assim deixou uma coisa diferente no ar essas coisas.*

*Pesquisadora – Que coisa diferente clave de fá?*

*Clave de Fá – Ah tipo assim, a maneira de agir, entendeu?*

Observou-se que a música abriu um canal de comunicação, facilitando os participantes a expressarem seus sentimentos e emoções, proporcionando uma oportunidade de dizer o não dito e o que estava oculto. Evidenciou as necessidades expressivas e comunicativas.

*Clave de Fá - É aquele ditado: Quem canta os seus males espanta e quem toca também.*

*Pesquisadora – Quem toca também? Deu pra espantar algum mal aqui?*

*Clave de Fá – Deu.*

*Pesquisadora – Deu? Que mal?*

*Clave de Fá – Mata a saudade*

*Clave de Fá – foi mais fácil falar de uma emoção mais sofrida com música.*

## 2. Despertando a participação das crianças na coleta de dados

Neste momento a EFM criou um ambiente lúdico, despertando a participação das crianças.

As famílias relataram que as crianças demonstraram estarem acessíveis para tocar os instrumentos musicais. Elas puderam se entreter durante a entrevista tocando os instrumentos para responder por meio deles as questões de pesquisa, sem terem pressa para irem embora.

Provaram um momento de “ganho” mútuo em um ambiente cativante, atrativo e de exercício da escuta, como demonstram os relatos abaixo:

*Clave de sol- eu acho que ninguém ficou tenso, foi uma conversa gostosa, foi brincando, porque quando é sério as crianças se fecha né.*

*Andante - Foi muito bom, muito gostoso, as crianças se sentem assim... Participam. Onde tem muita gente assim é bom ter música. Na entrevista com música é legal, às vezes a gente tem que aumentar a voz porque fica muito barulho, às vezes tem música e às vezes tem conversa, eu paro pra ouvir o som deles e depois converso.*

## Discussão

A interação entre indivíduo, família e música possibilitou a realização de um processo interpretativo conduzindo a uma ação cooperativa na atribuição de significados para os atos realizados pelas famílias.

Por ser a família, entendida como um sistema aberto e relacional, ela influencia e é influenciada por um sistema social maior na qual esta inserida<sup>10-11</sup>.

Este sistema social maior que abarca a família pode nos mostrar realidades históricas complexas e contraditórias, construídas em relação ao lugar ocupado

pela família na sociedade. Assim, acredita-se que as experiências vividas em família poderão constituir o desenvolvimento das habilidades necessárias à vida em comunidade<sup>12</sup>.

Nesta pesquisa enfocamos a família em situação de reintegração. Esta se configura em integrar de novo crianças e adolescentes acolhidos em instituição à sua família de origem, extensa e em última instância ser colocado em família substituta. Este cenário de reintegração familiar é repleto de experiências de interações individuais e grupais, tornando-o específico e peculiar por proporcionar às famílias um estado concreto de formação e desenvolvimento.

A inserção da música para mediar e ampliar a comunicação na interação familiar para a produção de dados de pesquisa mostrou neste estudo, um caminho para a compreensão do modo de agir da família, tanto dentro como fora dela, pois ao enfocarmos um estudo com família, consideramos as relações entre

seus membros e não somente os membros individualmente, levando-nos a pensar a relação entre o individual e o coletivo.

Com o propósito de criar e interpretar as formas expressivas e culturais, a música se apresenta como ferramenta que organiza os sons no tempo. Seus componentes (timbre, intensidade, melodia e ritmo) podem ser aplicados para elaborar e dar significado à experiência da vida humana.<sup>13</sup>

A palavra “música” tem vários significados para as pessoas e com isto, abre um leque de possibilidades, podendo se pensar sobre ela, falar dela e até mesmo executá-la, ou seja, as pessoas podem ter algum tipo de relação com a música que não seja necessariamente profissional.

A Experiência do Fazer Musical (EFM) possibilita ao indivíduo realizar uma performance musical<sup>†</sup>; ou seja, os indivíduos produzem significados com os símbolos musicais por meio da improvisação, composição, da performance e da audição musical. Toda performance

---

<sup>†</sup> Performance aqui é entendida como o desempenho da atividade musical incluindo a interpretação atribuída a dinamicidade no fazer musical.

musical pode ser considerada como um evento padronizado num sistema de interação social, cujo significado é entendido junto à outros eventos no sistema<sup>7</sup>.

A experiência das famílias com a EFM configurou-se de momentos dinâmicos de interrelação e comunicação, na qual a música pode resgatar símbolos culturais significantes e proporcionar a manifestação de processos sociais e culturais. A EFM na produção e obtenção de dados de pesquisa mostrou ser uma estratégia de interação social, grupal, além de provocar um movimento, uma ação que facilitou a exteriorização e a colaboração de todos os participantes para a construção de significados.

Na linha de raciocínio do interacionismo simbólico, o self<sup>‡</sup> está sendo constantemente desenvolvido através da interação<sup>14</sup> e a experiência vivenciada pelas famílias na interação com a música fez com que o pensamento e a ação de cada

membro familiar trouxesse algo universal, além do individual e assim puderam ir criando e recriando percepções por meio da comunicação não-verbal produzida pela ressonância<sup>15</sup>.

Outra questão relevante para o Interacionismo Simbólico em relação aos participantes é que ao interagirem, inibem as ações tendenciosas. Os sentimentos podem ser contidos em razão daquele que se preza, da maneira que se julga ou interpreta<sup>15</sup>. Os relatos revelaram que a EFM foi facilitadora da expressão das emoções, alavancando a intersubjetividade. Os resultados permitiram confirmar que a autenticidade na comunicação foi experimentada pelos participantes por meio da EFM; por ser a música uma atividade que mobiliza e afina a afetividade corporal com a cognição<sup>16</sup> e isto pôde proporcionar uma consistência nos dados coletados para a pesquisa.

As crianças também são beneficiadas com a EFM como mostraram os resultados, o contato da criança com a música propicia a

---

<sup>‡</sup> Self: Representa um processo social no interior do indivíduo. O self surge por meio da interação e com isto este é definido e redefinido a cada interação.

mobilização de uma energia física e afetiva que impulsiona a vontade de explorar o mundo sonoro espontaneamente transformando-o em ação musical que implica em movimento e o corpo aparece como instrumento produtor de som representativo de um processo expressivo. A experiência do fazer musical contribui para a expressão de um arquivo musical que ao mesmo tempo é individual, mas que possui um efeito multiplicador ampliando e criando uma rede de interações, onde o adulto recebe e reconhece dentro de si o som criado e expressado pela criança e vice-versa e assim, de uma maneira lúdica todos participam sendo possível utilizar a música para “dizer” o que se sente<sup>16</sup>.

Ao refletirmos sobre os resultados, podemos compreender que o uso da EFM para produzir e coletar dados para pesquisa pode configurar-se como uma forma de incluir todos os membros familiares na entrevista possibilitando a expressão autêntica da interação social e familiar.

## **Considerações finais**

Os resultados desse estudo contribuem para motivar os enfermeiros e demais profissionais interessados em pesquisa com famílias a utilizarem a EFM para ativar as percepções que os indivíduos têm de si mesmos e dos outros quando estão em contextos grupais, facilitando a verbalização de sentimentos que muitas vezes são difíceis de serem falados.

O contato com a música seja tocando ou cantando uma canção, pode ser uma experiência de mobilização e facilitação na produção e obtenção de informações.

Observou-se que um dos fatores que poderá contribuir para a limitação da utilização da EFM como coleta de dados para a pesquisa é a não familiarização do enfermeiro e demais profissionais com a utilização da música e dos instrumentos musicais para a realização da mesma.

Considera-se importante a realização de estudos que enfoquem vivências de pesquisadores na área de família

relacionados à utilização da EFM na coleta de dados, bem como uma proposta de estudo interdisciplinar com a enfermagem que permita ampliar a utilização da EFM como uma proposta de instrumento de cuidado.

## Referências

1: Miller R W. Qualitative Research Findings as Evidence: Utility in Nursing Practice. *Clinical Nurse Specialist*. 2010; 24:4 (191-193)

2: Zafra MDO, Sanchez AMC, Penarrocha GAM, Lorenzo CM. Effect of Music as Nursing Intervention for People Diagnosed with Fibromyalgia. Granada, Spain. *Pain Management Nursing*. 2013;14 (39-46)

3: Bergold LB, Alvim NAT. Therapeutic music as a technology applied to healthcare and to the nursing teaching. RJ, Brazil. *Esc. Anna Nery*. 2009; 13 (3).

4: Silva VA , Sales CA. Musical meetings as a resource in oncologic palliative care

for users of a support homes. SP, Brazil. *Rev. esc. enferm. USP*. 2013; 47(3).

5: Jiménez MJ , Escalona AG, Lopez AM, Vera RDV, Haro JD. Intraoperative stress and anxiety reduction with music therapy: A controlled randomized clinical trial of efficacy and safety. Madrid, Spain. *J Vasc Nurs* 2013; 31(101-106).

6: Stige B. Culture-Centered Music Therapy. Barcelona Publishers. Gilsum NH; 2002. p. 412

7: Northwestern University Press(US), The Anthropology of Music. Evanston: Northwestern University Press(US) 1964. Part one: Ethnomusicology, Chapter i, The Study of Ethnomusicology [Access: 01 jul 2014] p. 3-16. Available from <http://goo.gl/hh2SsC>

8: Pinho MCCA, Trench Bv. Encontros Sonoros: O corpo e a voz num processo musicoterapêutico grupal. PR, Brasil. InCantare: Rev. do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia. 2012; 3(30- 41).

9: Miguel LAP, Popadiuk S. Integrating methodologies in the data analysis under the symbolic interactionist paradigm: a practical example, RJ, Brazil. Cad. EBAPE. 2014; 12 (2).

10: Cervený OMC. Família e ciclo vital: Nossa realidade em pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, p. 281.

11: Sluzki CE. Personal Social Networks and Health: Conceptual and Clinical Implications of Their Reciprocal Impact. Families, Systems & Health. USA. 2010; 28 (1-18).

12: Sousa NS, Vieira CS, Fernandes PA, Sousa CS. A violência doméstica infantil e as políticas públicas. Uberlândia, MG. Cadernos da FUCAMP. [acesso em: 20/06/2014] 2013; 12: 16(45-63)

13: Vicente PCS. La Música en Musicoterapia. Brocar. España. 2013; 37(145-154).

14: Carlson E. Precepting and symbolic interactionism – a theoretical look at preceptorship during clinical practice. Malmo, Sweden. Journal of Advanced

Nursing. 2012; 69(2), 457–464. doi: 10.1111/j.1365-2648.2012.06047.x

15: Blacking, John. Music, culture, and experience. In: *Music, culture & experience* – selected papers of John Blacking; edited and with an introduction by Reginald Byron; with a foreword by Bruno Nettl. Chicago and London: University of Chicago Press. [acesso em: 20/06/2014]. 1995. p. 223-242. Trad. André-Kees de Moraes Schouten; disponível em: <http://goo.gl/9ERWkg>.

16: Dana RM, Ioan S. Developing Children's Singing Aptitudes using Music Therapy. South Africa. Procedia - Social and Behavioral Sciences. 2013; 82(818 – 823).